

Reflexões sobre hospitalidade no evento Intercom

Silvana PADILHA FLORES¹

Resumo: O artigo apresenta alguns dados conceituais sobre comunicação e hospitalidade para subsidiar a abordagem da hospitalidade em um congresso de comunicação, o Intercom, na tentativa de esclarecer os fundamentos que diferenciam e delimitam essas áreas de conhecimento. Na sequência apresentamos a Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom, com suas características e atuação. Através de um estudo bibliométrico, apresentamos tabelas e gráficos com alguns dados dos trabalhos apresentados, obtidos através dos resumos disponibilizados no portal. Trazemos os números de trabalhos, palavras-chave, instituições, autores e o foco dos estudos em cada edição do evento. Através das incursões feitas através do estudo bibliométrico é possível mencionar que a interação entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, principalmente aos que se dedicam ao mesmo tema, deva ser ampliada e não reduzida, com mais espaços de debate e reflexão para construção de novas teorias na área em questão, a hospitalidade. As áreas de Comunicação e Hospitalidade são afins e merecem estudos interdisciplinares com profundidade, o que é possibilitado através de um evento científico. Tratamos do evento Intercom neste artigo, mas certamente há outros eventos da área do Turismo que podem ser estudados.

Palavras-chave: Comunicação; Hospitalidade; Intercom; Papers; Congresso.

1. Uma breve contextualização sobre comunicação e hospitalidade

Como áreas de conhecimento, comunicação e hospitalidade inserem-se no âmbito das Ciências Sociais. Possuem um *corpus* de conhecimentos com literatura específica, teorias reconhecidas, cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), pesquisas científicas, etc. São, portanto, campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas.

Para buscar um conceito de comunicação, devemos concebê-lo como fenômeno humano. Pois, caso permaneça preso aos modelos provenientes da cibernética e da mecânica, jamais se perceberá a importância do fenômeno da comunicação na vida social e pessoal. (Gomes, 2006).

São muitos os conceitos atribuídos à comunicação, tantos quanto o número de autores e as abordagens que tratam do tema. Algumas definições vinculam-se à comunicação entre seres humanos, enquanto outras abrangem a comunicação homem/animal, homem/máquina, máquina/máquina, etc. Algumas definições dão maior enfoque ao receptor, na relação entre

¹Doutoranda em Turismo e Hospitalidade (UCS); Mestre em Estudos Interdisciplinares em Comunicação (PUC/RS); Especialista em Metodologia e Pesquisa do Ensino Superior em Comunicação Social (UCS); Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas (UCS). Professora titular da UCS desde 1989. Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706640Y7>. E-mail: spflores@ucs.br

estímulo e resposta, enquanto outras dão ênfase às intenções do emissor (fonte) e os estímulos gerados por este; e assim por diante. (Rabaça; Barbosa, 2001).

A comunicação é sempre dinâmica, viva e significa, na sua maior amplitude, transferência de experiências. Compõe um processo básico para a prática das relações humanas, assim como para o desenvolvimento da personalidade individual e do perfil coletivo.

Para Polistchuk e Trinta, a comunicação é:

Cotidiana, dialógica, jamais concluída e em permanente recomeço, a comunicação se faz e refaz pelos incontáveis dizeres de que todos somos capazes, em nossa condição e de acordo com nossa situação em distintos tempos e variados lugares. A comunicação é humana. Busca encontrar sentidos para as coisas, interpretar os acontecimentos, entender os fatos do mundo. (2003, p. 63).

Como ressaltam Bordenave (1993) e Gomes (2006), a comunicação é um processo multifacetado, sendo seu objeto ainda meio nebuloso como campo de investigação, uma vez que foca vários campos e vários saberes simultaneamente.

A comunicação e a hospitalidade, como campos de saber, têm diferenças de propósitos e dimensões, mas também proximidades, interconexões e interfaces no conjunto dos objetos de estudo. Assim, é sempre relevante o estudo vinculado dessas áreas, tanto no nível acadêmico como na prática profissional.

Na comunicação encontram-se mundos diferentes de experiências vividas e, assim como a hospitalidade, é uma abordagem entre pessoas que assumem o desafio do relacionamento humano.

Sobre a hospitalidade, Santos traz uma visão ampla. A autora menciona:

Tem-se a hospitalidade, constituindo-se em objeto de estudo sob múltiplas lentes analíticas, as quais, no entanto, longe de serem excludentes, apenas traduzem o intrincado de suas múltiplas dimensões e a riqueza interpretativa a que ela conduz, E assim podemos nos permitir incursões em tempos e espaços da filosofia, da antropologia, da psicologia, da comunicação, entre outros, e aí vê-la relacionada a concepções e práticas sociais, educativas, comunicacionais, jurídicas, culturais, turísticas [...] (In Santos, Baptista, 2014, p. 13-14).

Como objeto de estudo, a hospitalidade pode ser analisada através de diversas áreas do conhecimento, sob muitos vieses, o que permite um compartilhamento de visões, percepções, objetivos, saberes e fazeres como substratos para fortalecer relacionamentos, através do estreitamento dos laços sociais permeados por uma comunicação efetiva. Os laços sociais são formados através da interação social entre os sujeitos.

O estudo da hospitalidade segue um caminho de expansão e aprofundamento, ultrapassando os limites das relações comerciais e de consumo, a partir de uma perspectiva mais ampla, que abrange o conjunto de valores, modelos e ações presentes em todas as circunstâncias do fazer humano relacionado ao ato de acolher pessoas. (OLIVEIRA, SANTOS, 2010).

No sentido de uma melhor compreensão, a hospitalidade vem sendo objeto de diferentes abordagens teóricas, tanto no que diz respeito ao seu enfoque filosófico, epistemológico, quanto ao universo conceitual afeto a diferentes escolas de pensamento.

No que tange à realidade brasileira é importante ressaltar as considerações atuais de Spolon, Panosso Neto e Baptista (2015) que descrevem situações de convivência efetiva e afetiva, descritas no espaço-tempo de experiências de hospitalidade, nos encontros e perspectivas de solidariedade no ambiente acadêmico. Nesse sentido são apontados os estudos realizados por Leonardo Boff (2006), na ênfase dada ao respeito e ao esforço na busca de convergências para a promoção de experiências hospitaleiras e convivências salutares e construtivas. São citadas igualmente as pesquisadoras Marcia M. Cappellano dos Santos, Olga A. Perazzolo e Siloe Pereira da Universidade de Caxias do Sul, em cuja proposição teórica, está o suposto de que a hospitalidade “[...] só pode ser exercida integralmente quando os sujeitos do encontro apresentam a disposição de efetivamente acolher e de serem solidários às ideias do outro” (p.192).

Complementando, as autoras Perazzolo, Santos e Pereira (2013) consideram a hospitalidade (ou acolhida) um fenômeno complexo e ativo que ocorre em uma área constituída da intersecção resultante do encontro dinâmico de demandas distintas necessariamente com origem em uma perspectiva subjetiva do desejo, orbitado por eventos do acaso.

A hospitalidade é um tema que tem interessado a muitas áreas, direta ou indiretamente, evidenciando o quanto a produção compartilhada de saberes, a realização de pesquisas e eventos científicos devem ser mais frequentes, em uma abordagem ampla, democrática e inclusiva. Nesse sentido, chamou-nos a atenção um evento científico relevante na área da comunicação, o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), que abriu espaço para as áreas do turismo e da hospitalidade.

2. O evento Intercom

Antes de mencionar o Intercom, é apropriado alguns apontamentos sobre os temas comunicação e hospitalidade no âmbito acadêmico, visto que as edições desse evento, ao longo do tempo, sempre acontecem em Instituições de Ensino Superior, envolvendo acadêmicos e professores da graduação e da pós-graduação.

A existência de um diálogo entre comunicação e hospitalidade, leva a um reforço epistemológico das mesmas. A relação entre tais áreas propicia “[...] uma proposta de construção de uma ponte interdisciplinar e de estabelecimentos de diálogos entre pesquisadores cujas formações são diversas, mas complementares”. (Spolon, 2014, p. 100).

É incontestável a importância e atualidade das abordagens que, até então, têm sido apresentadas e discutidas sobre a comunicação e a hospitalidade. Os temas são complexos e contém minúcias para os pesquisadores que se dedicam ao estudo dessas áreas.

Os eventos são uma forma de disseminação do conhecimento e um meio muito adequado de estabelecer relações entre pesquisadores. Segundo Silveira (2007, p. 150), “[...] evento é um acontecimento que se aproveita para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição, seja como promotores, seja como patrocinadores”.

Já os eventos acadêmicos, para Spolon (2014, p. 100), são assim considerados:

[...] como acontecimentos modulados ao contexto do ambiente escolar (em espaços reais e virtuais), com o fim precípua de criar oportunidades e possibilidades para a construção e disseminação de conhecimentos acerca de um determinado assunto. Em que pese haver hoje em dia uma miríade de aparatos tecnológicos que permitem a transmissão à distância e em tempo real de conteúdos informacionais, tem-se que os eventos científicos

presenciais continuam sendo os mais disseminados na comunidade científica internacional.

Os eventos promovidos em ambiente acadêmico são considerados, em sua essência, iniciativas de extensão universitária, pois mesmo que se dediquem a temas caros à comunidade acadêmica, sempre oportunizam conexões com a sociedade em geral.

2.1 A Intercom como Sociedade²

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - é uma instituição sem fins lucrativos, com a finalidade de fomentar e trocar conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, mas também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade.

A entidade foi fundada no dia 12 de dezembro de 1977 em São Paulo. Há a preocupação com o compartilhamento de pesquisas e informações de forma interdisciplinar. Além de encontros periódicos e simpósios, a instituição promove um congresso nacional – evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, que recebe uma média de 3,5 mil pessoas anualmente, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco congressos regionais.

A sociedade é responsável, ainda, pelo lançamento de livros e revistas especializados em Comunicação, e pela busca de parcerias com entidades de mesmo objetivo e institutos e órgãos de incentivo à pesquisa, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Esse intercâmbio é um incentivo à formação científica, tecnológica, cultural e artística, além de uma forma de capacitar professores, estudantes e profissionais da Comunicação.

A memória da Intercom se confunde com a memória da própria comunicação no Brasil ao longo das últimas quatro décadas, na medida em que a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação se tornou, desde sua fundação, em 1977, uma das principais instituições do país em seu segmento.

A entidade possui 15 diretores, nove membros do Conselho Curador e 05 membros do Conselho Fiscal.

2.1.1 Os grupos de pesquisa

A Intercom, para sua melhor organização, possui os Grupos de Pesquisa (GPs), que são resultantes da reestruturação dos Grupos de Trabalho (GTs), realizada no ano 2000, e da criação das Divisões Temáticas (DTs), realizada em 2008. Tem por finalidade reunir pesquisadores interessados em temáticas dotadas de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica. O objetivo dos GPs

² As informações relativas à Intercom foram obtidas no seu portal eletrônico. Disponível: <http://www.portalintercom.org.br/> Acesso em 01 jun 2016.

é estabelecer o diálogo e fomentar a pesquisa, contribuindo para a troca efetiva de conhecimentos e para a evolução do campo da comunicação no Brasil.

A entidade possui oito Divisões Temáticas (DTs) nas quais se concentram os Grupos de Pesquisa (GPs): DT1 – Jornalismo; DT 2 – Publicidade e Propaganda; DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional; DT 4 – Comunicação Audiovisual; DT 5 – Comunicação Multimídia; DT 6 – Interfaces Comunicacionais; DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania; DT 8 – Estudos Interdisciplinares.

Os Grupos de Pesquisa (GPs), por sua vez, podem se estruturar em Seções Temáticas flexíveis, as quais se ajustarão às demandas cognitivas de seus afiliados, visando a indução, fomento e difusão de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da área de comunicação, também mediante o diálogo com outros campos de conhecimento. É possibilitada a criação de novos GPs, com a submissão das Comissões Científica e Executiva, mas a temática não deve se sobrepor às já existentes.

2.1.2 A hospitalidade como tema na Intercom

Buscamos investigar no evento científico da Intercom os elementos iniciais para um estudo sobre a abordagem da comunicação e hospitalidade de 2000 a 2015, período em que são disponibilizados os anais das edições no portal eletrônico da entidade³. O foco específico de análise foram os resumos dos *papers* sobre comunicação e hospitalidade.

Comunicação e hospitalidade são áreas de conhecimento que apresentam afinidades e se configuraram, até certo tempo, como objeto de estudo na Intercom, em seus congressos anuais. A abordagem sobre hospitalidade, conjuntamente com o turismo, foi oficializada através do Grupo de Pesquisa Comunicação, Turismo e Hospitalidade (GP), criado em 2004, ainda como Núcleo de Pesquisa (NP).

No XXVI Congresso, realizado em Belo Horizonte, em 2003, houve uma presença significativa de trabalhos e de público na Sessão de Temas Livres "Turismo e Hospitalidade", dado que inspirou a criação do grupo. O GP Comunicação, Turismo e Hospitalidade perdurou até a edição XXXIV do Congresso da Intercom, que aconteceu em Recife (PE) no ano de 2011.

3 Metodologia para análise dos trabalhos sobre hospitalidade apresentados nos Congressos da Intercom

Neste artigo utilizamos a pesquisa exploratória, visto que o mesmo está numa fase que possibilita outros estudos mais aprofundados. Este tipo de pesquisa tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto a ser investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. Conforme Prodanov (2009), tal pesquisa facilita a delimitação do tema de pesquisa; orienta a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou a descoberta de um novo tipo de enfoque para o assunto. Possui planejamento flexível, o que leva ao estudo do tema diversos ângulos e aspectos.

³ Disponível: <http://www.portalintercom.org.br/index.php> Acesso em: 01 jun 2016

Nesse contexto realizamos um estudo bibliométrico dos anais dos congressos promovidos pela Intercom no período de 2000 a 2015. Nosso foco principal foi analisar os resumos dos *papers* sobre hospitalidade e levantar informações decorrentes dos mesmos.

O uso desse método permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja analisar e estabelecer um panorama sobre a produção científica, a fim de conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, possibilitar novos segmentos de estudo.

Optamos pela revisão bibliométrica por ser um método planejado que responde a perguntas específicas, possibilitando coletar, selecionar e analisar de forma crítica os estudos realizados. São objetos de estudo de bibliometria, por exemplo, os artigos originados de estudos originais disponibilizados em bancos de dados. Neste trabalho indagamos como a hospitalidade foi abordada no evento Intercom e sua interface com a comunicação, por intermédio de um portal eletrônico.

Segundo Otlet (1986, p. 20-21), em termos de noções gerais sobre bibliometria, podemos considerar:

1. Em todos os campos do conhecimento, a medida é uma forma superior de abordagem. É oportuno constituir, num conjunto coordenado, as medidas relativas ao livro e ao documento: a Bibliometria. 2. As medidas se referem aos objetos, aos fenômenos, aos fatos, às relações ou leis. Ela diz respeito ao particular (metria propriamente dita) ou aos conjuntos (estatística); ao que é ou ao que deve ser (unidade e padronização). 3. As medidas das principais relações estudadas por uma ciência assumem a forma de índices. [...] 7. A Bibliometria será a parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro [...] 8. Todos os elementos considerados pela Bibliografia são, em princípio, suscetíveis de mensuração [...].

Assim sendo, na primeira etapa buscamos os anais dos Congressos Nacionais realizados pela Intercom. Constatamos que os anais, por ano, estavam disponíveis a partir de 2001 até 2015. Cabe salientar que os anos anteriores estão contidos no portal Portcom, cujo link é disponibilizado⁴. Tal portal é de livre acesso à produção em ciências da comunicação.

Nos anais estão disponibilizados os trabalhos sobre Turismo e Hospitalidade. Nosso foco, no entanto, não é o Turismo, que é uma área relevante e vinculada à hospitalidade. Apenas mencionamos o número de trabalhos gerais, no qual o Turismo faz parte e em maior quantidade de artigos em cada edição.

Justificamos o período (2001-2015) de nossa escolha por dois motivos: primeiro, porque marca o início da década até os dias de hoje; segundo, por ser a partir de 2004 que a área da Hospitalidade é contemplada com a criação do Núcleo de Pesquisa – NP em Turismo e Hospitalidade. Cabe salientar que os Núcleos são transformados em Grupos de Pesquisa – GPs em 2009. O GP de Comunicação, Turismo e Hospitalidade manteve-se vigente até o ano de 2011. Mesmo que formalmente o Grupo de Pesquisa que abarca a hospitalidade tenha perdurado de 2003 a 2011, apresentamos, como complementação, os trabalhos versados à

⁴ Disponível: <http://www.portcom.intercom.org.br/> Acesso em: 01 jun 2016.

hospitalidade nos anos sequenciais ao período mencionado, com a abordagem no foco que foi trabalhado.

Cabe salientar que no ano de 2001, a única possibilidade de pesquisa no portal é por autores, sem opções de tema ou núcleo ou grupo de pesquisa. Assim não houve resultados. Em 2002 os núcleos já existem, mas não há a opção por tema ou palavra-chave. Em 2003 foi criada a opção “Temas Livres”, onde encontramos quatro trabalhos sobre hospitalidade. No ano de 2004 é criado o Núcleo de Pesquisa de Turismo e Hospitalidade, que apresentou 20 trabalhos, sendo sete sobre hospitalidade. Em 2005 houve 22 trabalhos, sendo cinco sobre hospitalidade. No ano de 2006 o número foi de 25 trabalhos, com seis especificamente sobre hospitalidade. Na sequência, em 2007, o Núcleo apresenta o maior número do período estudado, ou seja, 34 trabalhos com dez sobre hospitalidade. Em 2008 aconteceu a apresentação de 23 trabalhos, sendo três voltados à hospitalidade. Com a transformação de Núcleo para Grupo, em 2009, houve 25 trabalhos, sendo sete sobre hospitalidade. Em 2010, 14 trabalhos foram expostos, dos quais quatro de hospitalidade. Em 2011, último ano em que funcionou o GP de Comunicação, Turismo e Hospitalidade, 18 trabalhos foram apresentados, sendo que dois foram sobre hospitalidade.

Nos anos subsequentes, de 2012 a 2015, através da busca livre, encontramos a ocorrência de um trabalho no ano de 2013 e dois trabalhos nos anais de 2015.

O quadro abaixo explicita, com maior clareza, os números expostos acima.

Quadro 1 – Núcleo/Grupo de Comunicação, Turismo e Hospitalidade

ANO	NÚMERO DE TRABALHOS SOBRE HOSPITALIDADE
2001	-
2002	-
2003	04
2004	07
2005	05
2006	06
2007	10
2008	03
2009	07
2010	04
2011	02
TOTAL	48

Fonte: elaborado pela autora com base no Portal da Intercom

- Alguns levantamentos iniciais podem ser destacados e observados nas tabelas e gráficos.
- No período de 2003 a 2011 foram apresentados 48 trabalhos sobre hospitalidade (Quadro 1);
 - O ano que contou com um maior número de trabalhos apresentados foi o de 2007, no Congresso que aconteceu em Santos (SP);
 - Nos anos de 2010 e 2011 o número de trabalhos diminuiu significativamente;
 - A pesquisadora que mais apresentou trabalhos, ao longo dos nove anos, no GP de Comunicação, Turismo e Hospitalidade, foi Ada de Freitas Maneti Dencker, com sete trabalhos;

- A instituição que mais originou trabalhos foi a Faculdade Anhembi-Morumbi, de São Paulo, com 20 trabalhos;
- Nas palavras-chave dos 48 resumos de *papers* sobre hospitalidade, as palavras dominantes foram hospitalidade, comunicação, turismo, educação, hotelaria e dádiva. Chama a atenção que sendo para um evento de comunicação, a palavra comunicação tenha sido mencionada apenas em 21 trabalhos.
- O número de autores é 38, visto que em alguns trabalhos a autoria foi dupla ou tripla;
- Na formação de graduação dos autores, prevalece os cursos de Comunicação Social e Turismo (Quadro 2);
- Em termos de titulação atual dos autores, o Doutorado é maioria (Quadro 3), mas o curso lato sensu mais procurado foi o Mestrado em Hospitalidade (Quadro 4);

Quadro 2 - Cursos de graduação dos autores (2003-2015)⁵

CURSO DE GRADUAÇÃO	NÚMERO DE AUTORES
Comunicação Social	09
Turismo	08
Hotelaria	03
Ciências Sociais	03
Administração de Empresas	03
Outros cursos	12
TOTAL	38

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes⁶

Quadro 3 - Titulação atual dos autores

TITULAÇÃO	NÚMERO DE AUTORES
Mestrado	18
Doutorado	20
TOTAL	38

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Quadro 4.- Áreas de estudo na pós-graduação dos autores (2001-2015)⁷

ÁREA DE ESTUDO	NÚMERO DE AUTORES
-----------------------	--------------------------

⁵ O número de autores é inferior ao número de trabalhos sobre hospitalidade, visto que em alguns trabalhos a autoria é de até três autores.

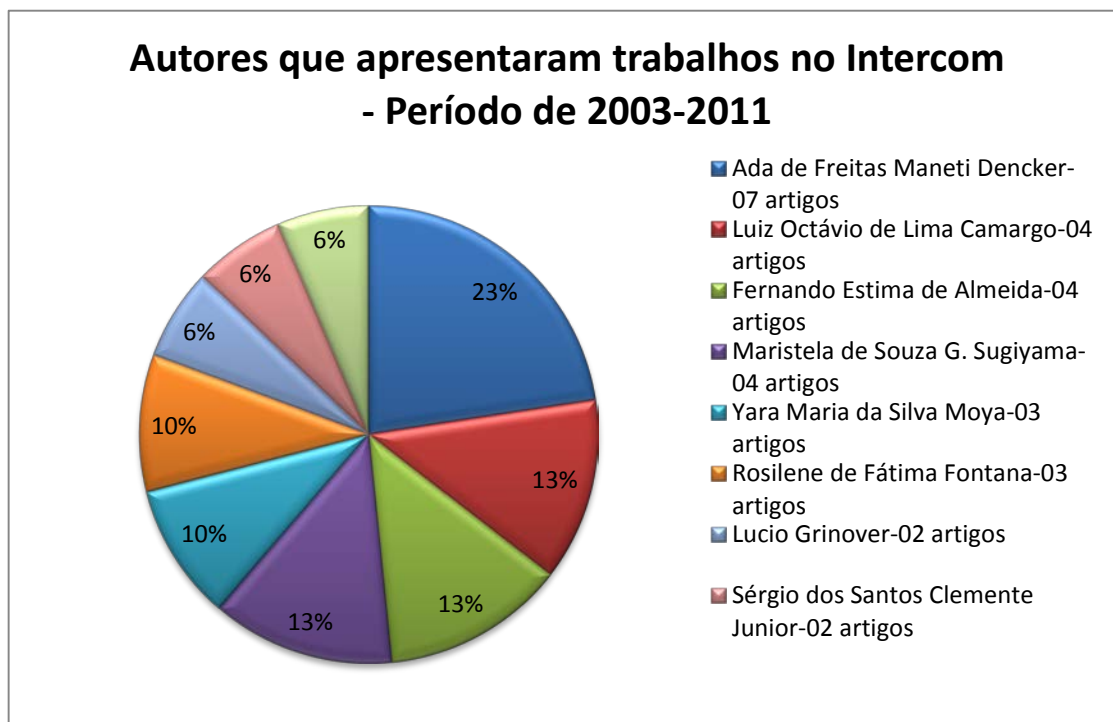
⁶ Disponível: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 14 jun 2016

⁷ Disponível: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 14 jun 2016

Mestrado em Hospitalidade	12
Doutorado em Ciências da Comunicação	07
Doutorado em História	04
Mestrado em Comunicação	03
Mestrado em Turismo	02
Outras áreas	10
TOTAL	38

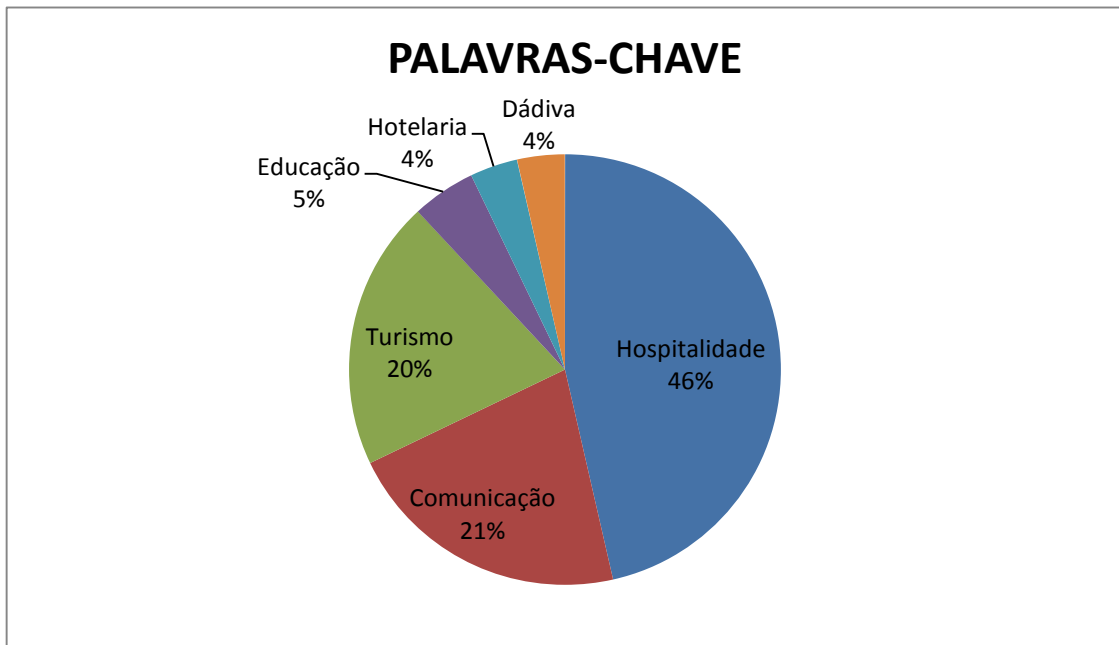
Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Figura 1



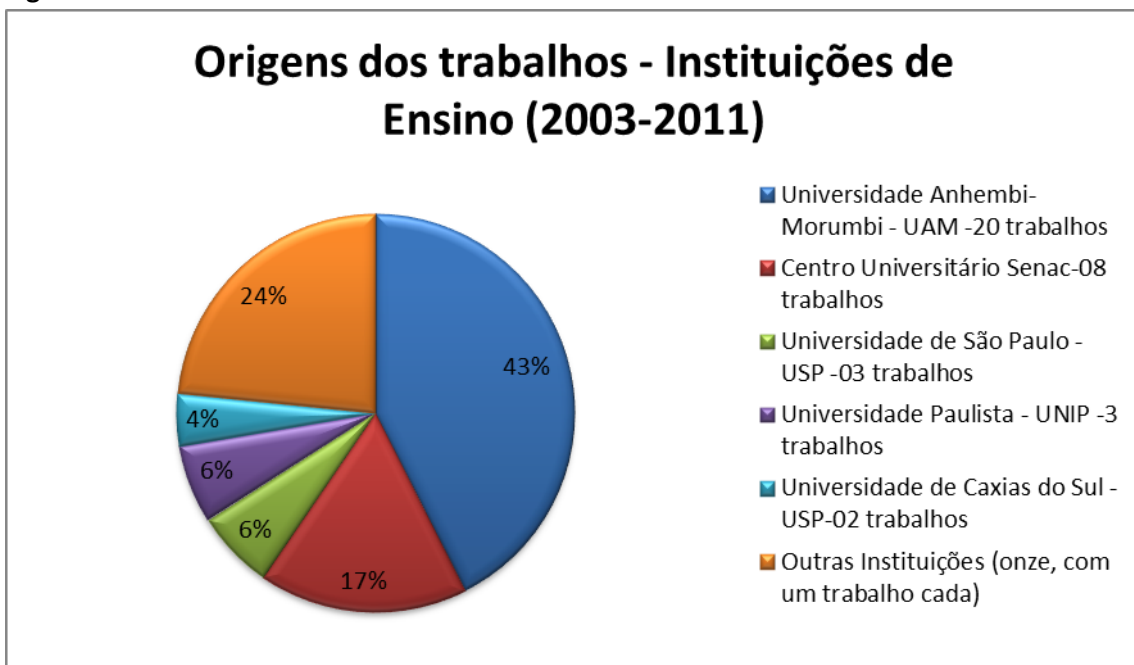
Fonte: elaborado pela autora com base no Portal Intercom

Figura 2



Fonte: Elaborado pela autora com base no Portal Intercom

Figura 3



Fonte: elaborado pela autora com base no Portal Intercom

Quadro 5 - Foco dos estudos sobre hospitalidade e comunicação no Intercom (2003-2015)⁸

ANO	FOCO COMUNICAÇÃO	FOCO HOSPITALIDADE
2003	Comunicação online; comunicação no espaço rural e urbano; mídia; festa/evento	Hospitalidade no espaço rural; hospitalidade numa visão humanística (questões éticas, morais e de solidariedade)
2004	Comunicação interna; marketing; processos de comunicação	Hospitalidade nas organizações; hospitalidade como atributo pessoal; o paradigma da dádiva; hospitalidade urbana
2005	Comunicação para o terceiro setor; revista de entretenimento; estudo da imagem e do imaginário	Hospitalidade embasada em valores cristãos; práticas de ensino/aprendizagem para a hospitalidade; hospitalidade como dádiva; estudo da imagem nos cursos de Turismo e Hospitalidade
2006	Comunicação interpessoal; eventos; mídia	Hospitalidade no turismo rural; importância do anfitrião na relação de hospitalidade; hospitalidade em cursos de Hotelaria; influência dos imigrantes
2007	Marketing de relacionamento; comunicação digital; comunicação com o consumidor; eventos culturais; comunicação organizacional; estudo da imagem	Indicadores de hospitalidade; hospitalidade sob o viés da estratégia; hospitalidade como dádiva; estudo dos papéis do visitante e do anfitrião; hospitalidade virtual
2008	Uso de imagens; relacionamento com públicos vinculados ao turismo	Hospitalidade no espaço urbano; hospitalidade humanística; hospitalidade do profissional que trabalha com o turista
2009	Comunicação em rede/virtual; eventos políticos; comunicação social; pesquisa de satisfação	Hospitalidade na política; relações entre visitantes e anfitriões; vínculo com o turismo e a hotelaria; hospitalidade virtual
2010	Relações interpessoais; cinema	Comensalidade como vertente da hospitalidade; hospitalidade frente às dificuldades; teoria dos domínios da hospitalidade
2011	Evento/festa; etiqueta social	Cidade hospitaleira; os tempos da hospitalidade humana (receber, hospedar, alimentar e entreter)

⁸ Incluímos os anos de 2013 e 2015, período em que a hospitalidade foi encontrada na busca livre nos anais do Portal Intercom.

2012	Não houve	Não houve
2013	Cinema/documentário	Hospitalidade observada na relação entre cineasta e sujeitos filmados
2014	Não houve	Não houve
2015	Cinema/documentário; plataformas virtuais	Hospitalidade observada na relação entre cineasta e sujeitos filmados; hospitalidade comunitária (comunidades virtuais)

Fonte: Elaborado pela autora com base no Portal Intercom

No quadro 5 é possível perceber o foco principal, a essência dos trabalhos apresentados ao longo das edições em que a hospitalidade foi abordada. As percepções foram decorrentes da leitura atenta dos resumos constantes dos anais disponibilizados no Portal Intercom.

Verificamos que os primeiros trabalhos, ainda em 2003, já denotavam a necessidade da comunicação através dos meios digitais, o que continuou em outras edições. A hospitalidade começou a ser abordada com um viés ético, moral e solidário. A relação entre anfitriões e visitantes foi enfatizada em quatro edições, alicerçada pelas relações interpessoais como forma de comunicação. A hospitalidade como dádiva foi uma abordagem repetida em algumas edições, lembrando que foi Marcel Mauss que atribuía à hospitalidade a noção fundadora do dom, envolvendo a tríplice obrigação do *dar-receber-retribuir*, sendo assim a hospitalidade fortalecedora dos laços sociais. (Sogayar; Rejowsky, 2011).

A hospitalidade presente nas relações mediadas pelo meio eletrônico mostrou-se necessária em três trabalhos. Algumas questões de cunho mais teórico foram enfatizadas com abordagens como indicadores de hospitalidade, teoria dos domínios da hospitalidade, tempos da hospitalidade e hospitalidade nas práticas do ensino.

No que tange à comunicação houve cinco menções ao evento como instrumento, enfatizando a festa. Estudos de imagem e o uso do ambiente cinematográfico para percepção das relações de hospitalidade foram abordagens também utilizadas.

4 Perspectivas de olhares para novos estudos

Conforme Camargo (In Montandon, 2011), o termo hospitalidade é encontrado em títulos e palavras-chave de dissertações e estudos no Brasil. O autor ressalta que nesses estudos, ainda não se definem com clareza as referências obrigatórias, necessárias à delimitação de um campo de estudo consolidado. Tal contexto foi percebido nesta nossa incursão preliminar, que constitui-se em uma análise de superfície.

Os dados apresentados servem como base inicial para uma posterior complementação do estudo bibliométrico dos *papers* apresentados nos congressos anuais da Intercom. Após o rastreamento inicial feito, de cunho categorial temático, sobre a hospitalidade, novas incursões poderão ser feitas.

Cabe salientar que nosso maior propósito foi apenas de levantar questões para discussão, visto ser um pequeno recorte documental dos anais de um portal eletrônico. Mas é importante salientar que houve uma perda com a extinção da área temática Comunicação, Turismo e Hospitalidade. É possível publicar em outros Grupos de Pesquisa do Intercom, de acordo com a interface estabelecida pelo pesquisador, inclusive o de Estudos Interdisciplinares, mas pensamos que a interação entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, principalmente aos que se dedicam ao mesmo tema, deva ser ampliada e não reduzida, com mais espaços de debate e reflexão para construção de novas teorias no campo em questão, a hospitalidade. Conforme pode ser percebido pelo recorte feito, houve uma diminuição de artigos enviados por parte dos pesquisadores ao longo dos anos, fato esse que pode estar vinculado ao término do Grupo de Pesquisa Isso mostra a necessidade de pesquisa e produção científicas nesta área de conhecimento.

As áreas de Comunicação e Hospitalidade são afins e merecem o estudo interdisciplinar e com maior profundidade, o que é possibilitado por um evento científico. Tratamos do evento Intercom neste artigo, mas certamente há outros eventos de outras áreas, como o Turismo, que podem ser utilizados para publicações.

Referências bibliográficas

Bordenave, J D. (1993). *Além dos meios e mensagens*. Petrópolis: Vozes.

Camargo, L. O. C. (2011) Apresentação à edição brasileira – O estudo da hospitalidade. In Montandon, A. (dir.), *O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo: Editora Senac.

Otlet, P. (1986). O livro e a medida. Bibliometria. In: Fonseca, E. N. da (Org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix.

Gomes, P. G. (2006). *Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível: <http://www.portalintercom.org.br/> Acesso: 11 maio 2016.

Noguero, F. T. La hospitalidade como condición necesaria para el desarrollo local. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, V. X, N. 2, p. 161-212, dez. 2013. Disponível: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/530> Acesso em 10 jun 2016.

OLIVEIRA, A. C.; SANTOS, M. M. C. dos. No panorama conceitual da hospitalidade, a presença de novos aportes teóricos. In: *VI Seminário em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR – Saberes e fazeres no turismo: interfaces*. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil. 9 e 10 de julho de 2010. Disponível:

http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt01/arquivos/01/No%20panorama%20conceitual%20da%20hospitalidade.pdf Acesso em: 10 jun 2016

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S.. O acolhimento – ou hospitalidade turística – como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundialização. In: *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol. 11, Nº 1, págs. 45-55, 2013. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_04.pdf Acesso em: 10 jun 2016

Plataforma Lattes. CNPQ. Disponível: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 10 jun 2016.

Polistchuk, I.; Trinta, A. R. (2003). *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2009). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009

Rabaça, C. A; Barbosa, G.G. (2001). *Dicionário de comunicação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Santos, M. M. C., Baptista, I. (Org.) (2014). *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: Educs.

Santos, M. M. C. (2014). A metáfora laços sociais e a hospitalidade. In Santos, M. M. C., Baptista, I. (Org.), *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. (p. 13-14). Caxias do Sul: Educs.

Silveira, J. F. F. (2007). Relações públicas e eventos. In DORNELLES, S. (Org.). *Relações públicas: quem sabe, faz e explica*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Sogayar, R. L.; Rejowski, M. Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidade y sus contribuciones a la educación superior em turismo. In *Estudios y Perspectivas em Turismo*. Volumen 20 (2011) pp. 1464-1482. Disponível: <http://www.redalyc.org/html/1807/180722700013/> Acesso em: 10 jun 2016.

Spolon, A. P. G., Fratucci, A. C., Trentin, F., Machado, M. de B. T.. (2014). Hospitalidade e políticas públicas em turismo. In *Caderno Virtual de Turismo. Edição Especial*: Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.97-106, nov Disponível: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=1017> Acesso em: 10 jun 2016

Spolon, A. P. G., Netto, A. P, Baptista, Isabel. A interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. In *Revista Hospitalidade* . VXII, número especial, maio 2015. 179-211 Disponível: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/577> Acesso em: 10 jun 2016.

Spolon, A. P. G. Sobre os benefícios do diálogo interdisciplinar e do exercício da hospitalidade no ambiente acadêmico. In *Caderno Virtual de Turismo. Edição Especial: Hospitalidade e políticas em turismo*. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.97-106, nov. 2014 Disponível: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=1019> Acesso em: 10 jun 2016.